

## **O NOVO RETRATO DA MULHER SOB O OLHAR DA VIOLÊNCIA.**

**Aluno: Viviane Ribeiro de Almeida.**

**Orientador: Karl Erik Scholhammer.**

### **Introdução:**

O presente projeto de pesquisa tem como base de investigação a figura feminina. O ponto de partida do projeto propõe uma comparação da identidade feminina retratada em produções de obras do passado com o retrato contemporâneo feminino relacionado ao crime e à violência.

O objetivo do trabalho é pesquisar de que forma o envolvimento da mulher com a violência tem sido abordado na produção literária ou artística na sociedade.

### **A mulher sob um novo olhar:**

No século XIX, a figura da mulher, em grande parte da produção literária do mundo, estava atrelada ao universo doméstico.

Neste período a imagem da mulher estava sempre subordinada à de seu pai ou a de seu marido. Decididamente, o mundo feminino era o espaço doméstico onde a mulher desenvolvia seus dotes de proteção e afetividade e onde ela desempenhava seu papel de cuidar do bem-estar do marido e dos filhos, sempre zelando pela organização de sua casa.

Os deveres domésticos e a devoção ao marido eram as prioridades femininas. O corpo feminino era visto como propriedade do marido o qual tinha função de procriação e nutrição dos filhos.

Este retrato doméstico do personagem feminino não era feito apenas por autores do sexo masculino. Mesmo célebres autoras, como exemplo Mary Shelley em sua novela “Frankenstein”, mantinham essa visão de subordinação da mulher em seus textos.

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho e as pressões feministas do século XX, as características das personagens femininas nas produções artísticas começam, aos poucos, a mudar.

Percebemos a partir daí que as mulheres passam cada vez mais a forçar os limites do que lhes era permitido. Além disso, a imagem feminina que antes era retratada, por grande parte dos autores e artistas, como um ser frágil, dócil, sensível e doméstico passa a adquirir características distintas e até mesmo opostas.

Na sociedade contemporânea, com o crescimento da violência, principalmente nos grandes centros urbanos, surge a figura feminina atrelada à violência.

Em algumas reportagens de jornais e em alguns livros, como o livro “Falcão Mulheres e o Tráfico” de Celso Athayde e MV Bill, começam a aparecer personagens femininas que são retratadas com novas características. Personagens estas que de alguma forma estão envolvidas direta ou indiretamente com o crime.

Os crimes cometidos por mulheres antes da década de 70 eram em sua grande maioria todos passionais. A partir da década de 70, os crimes resumiam-se em furtos, na sua grande maioria e as mulheres presas eram as consideradas , por grande parte da sociedade, como as rebeldes e delituosas.

O que se constata atualmente é que essa realidade mudou, ou seja, após três décadas, o tráfico de drogas surpreende e passa a superlotar as prisões femininas. O tráfico

não é considerado pelas mulheres o crime favorito delas, mas sim o mais próximo e o mais viável de se estar ou fazer infiltrada

Segundo uma reportagem de Alceu Luís Castilho sobre o sistema carcerário publicada em 20 de novembro de 2005, entre as 1.261 mulheres presas no Cadeião de Pinheiros no fim de agosto, 162 (12,8%) tinham cometido furto. Outras 36, estelionato. As demais, em sua maioria, estão condenadas ou são acusadas de crimes como tráfico, assalto, assassinato e seqüestro. O tráfico de drogas já responde por metade das detenções femininas, mais do que o observado no Censo Penitenciário de 2002. Segundo entidades especializadas no assunto, trata-se de um fenômeno mundial, por conta do uso das mulheres pelos traficantes. As mulheres representam uma porcentagem pequena da população carcerária, 6,4%: são 8.860 mulheres num total de 138.634 presos. Trata-se, porém, de um grupo com características próprias.

Neste mesmo relato de Alceu sobre o sistema carcerário, ele relata a história de uma senhora brasileira de 79 anos, Dona Iolanda, que tinha sido detida em agosto, apresentando câncer, anemia e precisando andar com uma bolsa coletora. Esta mulher pesava 35 quilos. Ficou quase dois meses na Cadeia de Valinhos, de lá foi para o Tatuapé, onde não recebe os cuidados médicos adequados. Atualmente, ela está num porão do presídio, numa antiga garagem do prédio.

O tráfico aparenta ser uma boa alternativa para algumas mulheres por apresentar algumas vantagens como o fato de não requerer experiências no ramo e por garantir um retorno financeiro rápido sem a necessidade de grandes investimentos (promessa de ganhos rápidos).

Mantendo uma mão de obra barata e até algumas ajudas de custo (cesta básica por exemplo), o tráfico funciona como uma empresa que oferece uma oportunidade de trabalhos noturnos o que permite que as mulheres envolvidas com este crime estejam em casa durante o dia podendo dar todo suporte e auxílio aos seus filhos e a sua casa.

Pensando estar fazendo um bom negócio, as mulheres primeiro perdem o medo e após entrarem para o tráfico continuam a perder. Perdem a liberdade (quando são presas), e podem perder até a vida (como ocorre em diversos casos). Algumas “mulas”, forma como as mulheres envolvidas com o tráfico são chamadas, chegam a morrer sem sequer usufruir do dinheiro que conseguiram com o crime.

O livro de Celso Athayde e MV Bill, “Falcão, Mulheres e o tráfico” mostra a realidade de diversas mulheres que estão envolvidas direta ou indiretamente com o tráfico. O livro, traz o depoimento dessas mulheres, mostrando o motivo pelo qual estas decidiram entrar nessa vida, ou como foram envolvidas com o crime.

Muitas mulheres, nos depoimentos prestados aos entrevistadores do livro acima citado, afirmam ter decidido entrar para o crime para dar continuidade ao trabalho de seus maridos. Em muitos casos, eram mulheres de traficantes mortos ou que foram presos, e que após a prisão ou morte dos maridos decidiram dar continuidade ao trabalho deles por diversos motivos.

Segundo algumas mulheres, o tráfico era o meio de “ganha pão” delas. Além de usufruir do dinheiro, também aproveitavam-se do poder de seus maridos, mas quando estas mulheres se viam na situação de perda total, representada pela perda do marido, do dinheiro e poder trazido pelo tráfico, estas sentiam-se perdidas não lhes restando outra alternativa senão cair na vida o crime também.

As razões são muitas. Algumas entram para o tráfico por revolta, ou por não ter outro meio de obter dinheiro para sustentar sua casa. Outras entram pra comandar para o marido que

esta na cadeia lhe dando os comandos e orientações. Existem aquelas que gostam de viver ilegalmente, são amantes do perigo e da aventura. As razões são inúmeras.

### **Metodologia:**

Este projeto se insere em um projeto de pesquisa maior que vêm investigando a retratação da realidade e da violência em outros amplos aspectos.

Utilizamos para pesquisa materiais como reportagens de jornais (da internet ou impressos), livros, filmes, músicas e qualquer outro material, que encontrarmos disponível, retratando a mulher sob esta nova visão (atrelada à violência).

### **Conclusões:**

Considerando-se o estágio da pesquisa, que se iniciou em maio de 2009, são apresentadas apenas algumas conclusões iniciais.

Podemos perceber que no contexto social surge mais uma forma de retratação da mulher. Retratação esta agora associada ao crime e a violência. Percebemos que no universo em que a mulher era retratada apenas como um ser indefeso, representado por personagens passivos e submissos, surge uma nova figura de mulher. Figura esta independente, perigosa, ameaçadora, e com características distintas das demais figuras femininas com as quais a sociedade estava acostumada a lidar. Eis que surge um olhar novo sob a mulher dentre os demais olhares presentes na sociedade.

### **Referências:**

- ATHAYDE, Celso, BILL, MV. **Falcão, meninos do tráfico**. Rio de Janeiro: ed. Objetiva, 2006.
- ATHAYDE, Celso, BILL, MV. **Falcão, mulheres e o tráfico**. Rio de Janeiro: ed. Objetiva, 2007.
- SMITH, Johanna. **A Feminist Perspective “Cooped Up with Sad trash: Domesticity and the Sciences in Frankenstein**, páginas: 312-317.
- VILARINHO, Pedro. **Mulheres Escritas: Literatura e Identidades Femininas em Teresina, 1900-1930, UFRP**.
- [www.eunanet.net/beth/revistazap/topicos/aumentocrime1.htm](http://www.eunanet.net/beth/revistazap/topicos/aumentocrime1.htm). Acessado em: 01/07/09.